

Funaro condena ida ao Fundo

O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, conclamou os senadores da Comissão Especial da Dívida Externa a não permitirem a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional. "Se o Brasil for ao FMI e se dispuser a pôr em prática o programa de ajustes imposto pelo Fundo, a recessão será inevitável, e o país cairá num grande retrocesso", explicou Funaro nos dez minutos de sessão secreta durante a reunião da comissão, quando garantiu que o país não precisa negociar com o FMI. De acordo com o relato de um senador, o ex-ministro foi aplaudido depois de apresentar uma informação concreta para justificar sua posição de não negociar com o Fundo. Os senadores não quiseram adiantar a revelação de Funaro, que voltará à Comissão, na próxima semana, para detalhar seu plano de renegociação da dívida.

Em três horas de exposição e debates, o ex-ministro recebeu expressivas manifestações de apoio. O senador Ronan Tito (PMDB-MG) disse que vai propor o nome de Funaro para presidir a Comissão de Negociação da Dívida Externa.

O ex-ministro falou das dificuldades que enfrentou para tratar da renegociação, mas, otimista, afirmou que os credores estão aceitando a posição do

Brasil de manter seu crescimento.

"Não temos o direito de exigir o superávit da fome", enfatizou Funaro.

Sem querer detalhar como estão as negociações — "para não prejudicar a estratégia brasileira" — Funaro explicou que o país tem condições de sustentar o nível de reservas, enquanto negocia a suspensão do pagamento dos serviços da dívida. Segundo ele, no dia da moratória, o Brasil tinha 3,9 bilhões de dólares em reservas que caíram para 3,2 bilhões em março. De acordo com os dados da Cacex, o superávit comercial de abril deve ficar em 400 milhões de dólares, depois de cobrir importações de um bilhão de dólares de petróleo, explicou Funaro. Com isso, as reservas subiram para 3,6 bilhões, nos cálculos do ex-ministro, que reclamou das dúvidas, "pouco patrióticas" levantadas sobre o nível de reservas do país.

No seu plano de renegociação, Funaro explicou que havia uma previsão de renegociar todo o estoque da dívida de 105 bilhões de dólares, com uma redução dos **spreads** (taxas de risco cobradas pelos banqueiros) para 0,82 por cento, mesmo valor pago pelo México. Além disso, a proposta previa a troca da taxa prime rate (americana) para a libor (do mercado londrino).



Funaro pede aos constituintes para impedirem ida ao FMI